



## **A escrita para a transformação: reflexão teórica sobre metodologias que incentivem a liberdade**

**Autoria:** Ana Claudia Souza Dias - - -

**Resumo:** A partir da concepção da pedagogia engajada, a educação como prática de liberdade, de hooks (2017), alinhada aos estudos críticos do discurso de Dijk (2017), Fairclough (1992, 2003) e Chouliaraki & Fairclough (1999), propõe-se neste trabalho o desenvolvimento de reflexões teóricas sobre a utilização de metodologias que incentivem a liberdade de escrita como uma perspectiva de ensino de escrita crítica. Considerando que o discurso constitui-se como modos de ser, representar e agir e que tanto reproduz e mantém as estruturas sociais como pode contribuir para sua alteração, argumenta-se que a produção escrita em sala de aula deva respeitar a individualidade e a singularidade de cada estudante, a fim de que sua expressão seja valorizada e que contribua para que a sala de aula seja transformada em uma comunidade de aprendizagem, onde haja o reconhecimento da presença de todos, o interesse uns pelos outros, a escuta ativa. Defende-se a necessidade de colocar a vida no centro das ações pedagógicas, primando pelo bem-estar dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no da escrita, não negando a necessidade do aprendizado da norma padrão da língua, mas desvelando seu caráter opressor e tomando-a como uma ferramenta para a mudança social. Assim, considera-se que, com a escrita pautada na liberdade em sala de aula, possa ser criado um espaço de contrapoder como busca de uma medida local para que ocorra mudanças profundas nos vários espaços da vida humana.